

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS**  
**HUMANAS**

**Disciplina:** - História Global e Estudos de Gênero I: Feminismo e democracia

**Código:** ICH510101

Optativa - 4 créditos

Início em 12.04.2022 com aulas remotas nas terças feiras das 9:30 até 11:30 pela plataforma Zoom, para aulas síncronas

Com aulas presenciais a partir de 31.05

Atividades Assíncronas na plataforma MOODLE.

Atividades presenciais em sala de aula a ser definida.

7 aulas síncronas pelo Zoom: 12.04; 19.04; 26.04; 3.05; 10.05; 17.05; 24.05

9 aulas presenciais 31.05; 7.06; 14.06; 21.06; 28.06; 5.07; 12.07; 19.07; 26.07

Professora: Dra. Joana Maria Pedro

Atendimento individual pode ser marcado pelo email - joanamaria.pedro@gmail.com

**1. Ementa** - Discutir, de um ponto de vista historiográfico e a partir da categoria de análise gênero, quais as pautas, os ganhos, as dificuldades e retrocessos que os movimentos de mulheres e feministas obtiveram nas instáveis democracias que se instalaram após o final das ditaduras militares nos países do Cone Sul.

**Objetivos:**

Verificar as proposições, os avanços e os retrocessos nas políticas voltadas para as mulheres, promovidas pelos países do Cone Sul, a partir do final das ditaduras militares, focalizando a participação das mulheres que lutaram contra as ditaduras e se tornaram feministas, neste processo. Debater a atuação desses movimentos; suas metas, estratégias, realizações e articulações com o Estado e com outros movimentos após a queda dos regimes militares, através da análise das trajetórias das mulheres e grupos de mulheres que se envolveram na resistência às ditaduras e na construção das instituições democráticas nos anos seguintes.

**2. Temas**

1. Movimentos feministas e de mulheres nas resistências às ditaduras no Cone Sul.
2. Atuação de mulheres na construção da democracia nos anos 1980-1990.
3. Feminismo contemporâneo: Enegrecer o feminismo; interseccionalidade; feminismo decolonial; branquitude, feminismo on line, abolicionismo.
4. Inserção das reivindicações feministas nos cenários democráticos do Cone Sul.
5. Política partidária e representatividade.
6. Em que medida o modelo democrático do Cone Sul incluiu as mulheres.
7. Conquistas e persistência das desigualdades: violência; trabalho; educação; racismo.

### 3. Metodologia

A disciplina será desenvolvida através de atividades remotas síncronas, assíncronas e presenciais.

As atividades **remotas síncronas** serão realizadas nas terças feiras, entre 9:30 e 11:30, pela plataforma ZOOM entre os dias 12.04 até 24.05. As atividades **presenciais** irão ocorrer entre os dias 31.05 e 19.07 em sala de aula a ser definida. Atividades **assíncronas** existirão durante todo o período de aula, independente de as aulas serem remotas ou presenciais.

Nas aulas **remotas síncronas**, o link para acesso à sala será enviado, por email, para as/os estudantes até as 9:15 horas do primeiro dia da aula e se tornará um link recorrente.

Tanto nas atividades remotas síncronas, como nas atividades presenciais, haverá aulas expositivas dadas pela professora e por professoras convidadas, apresentação por equipes de debates bibliográficos e de resultado dos debates realizados no fórum do Moodle, além de discussão dos textos. As aulas começarão com apresentação da temática pela professora ou pela convidada e em seguida, haverá apresentação de grupos de estudantes, seguida de debate e participação de todas/os as/os estudantes nas discussões. Em seguida a professora irá realizar uma análise do conjunto da temática contextualizando o debate acadêmico.

As atividades **assíncronas**, que existirão tanto nas aulas remotas, como nas presenciais, constarão de postagens individuais, no fórum do moodle, sobre o conjunto da bibliografia da aula, com data e horário limite para postagem; atividades em equipe para elaboração de síntese do conjunto da bibliografia, e dos principais debates do fórum e, por último, formulação de questões para serem debatidas nas atividades síncronas ou presenciais.

Para postagem no fórum do modle o horário limite da postagem é de 34 horas antes da aula síncrona ou presencial

### 4. Avaliação

1) Postagem no fórum de discussões sobre o conjunto da bibliografia da aula. A postagem terá data limite. Será levado em conta a frequência e a qualidade da postagem no moodle. Espera-se que cada estudante poste no fórum do moodle em pelo menos 70% das aulas.

2) Postagem no fórum de atividade realizada em equipe e apresentação em atividade síncrona ou presencial. Será levado em conta a qualidade do texto da equipe e a forma da apresentação.

3) Participação em debates nas atividades síncronas e presenciais. Será avaliado a quantidade e qualidade da interferência nos debates. Espera-se que cada estudante interfira em, pelo menos, 40% dos debates

4) Trabalho final: desenvolver um “estado da arte” de uma temática ligada ao campo dos estudos de gênero que se articule com seu trabalho de pesquisa. A informação sobre qual será o “estado da arte” escolhida para trabalhar, deverá ser postada no Moodle, como tarefa, até 23 horas do dia **17.05**, e apresentada no último dia de aula presencial e enviada pelo moodle, como tarefa, até 23 horas do **13 de setembro de 2022**. Formato: entre 3 e 5 páginas, espaço 1,5, letra 12, Times New Roman, notas bibliográficas completas no final da página.

Cada um destes itens vai gerar uma nota e a média aritmética irá gerar a nota final.

A frequência das atividades assíncronas será garantida pela postagem no Moodle.

A frequência nas atividades síncronas e presencial será garantida pela entrada na sala do ZOOM, no dia da atividade e pela chamada realizada pela professora. Espera-se a frequência de, pelo menos, 75% nas atividades síncronas e presenciais.

## 1. Cronograma

### **Atividade 1 dia 12.04 – Aula síncrona pelo Zoom – 2h/a**

**Primeira parte da aula:** Apresentação da professora, do plano de ensino, das formas de avaliação. Formação de equipes para as atividades de seminário.

**Segunda parte –** Aula expositiva sobre Feminismos do Cone Sul.

### **Atividade 2 Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.04 – 2 h/a**

**Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?**

BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: \_\_\_\_\_ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.

Leitura complementar

PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: \_\_\_\_\_ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.

Leitura complementar

BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.

### **Atividade 3 - dia 19.04 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**

**Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?**

### **Atividade 4 – Assíncrona postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.04 – 2 h/a**

**Multiplicidade e entrecruzamento de fontes de pesquisa para a construção da história recente das mulheres, das relações de gênero e das sexualidades dissidentes**

Incluir a pesquisa no Tinder e Grindr???

SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361>

WIDHOLZER, Nara. A publicidade como pedagogia cultural e tecnologia de gênero: abordagem linguístico-discursiva. In: FUNCK, Susana Bornéo e WIDHOLZER,

- Nara. Gênero em discursos da mídia. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Editora Mulheres/Edunisc, 2005, pp.17-52
- PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: \_\_\_\_\_. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.
- PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.
- SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015>.
- PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.
- SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.
- VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). História & Teoria Queer. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

**Atividade 5 - dia 26.04 – Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**  
**Multiplicidade e entrecruzamento de fontes de pesquisa para a construção da história recente das mulheres, das relações de gênero e das sexualidades dissidentes**

**Atividade 6 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 01.05 – 2 h/a**

**História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul**

- PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.
- BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.
- BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Néida. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.
- GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na 56º Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em [https://www.academia.edu/38884211/La\\_emergencia\\_del\\_feminismo\\_en\\_el\\_Uruguay](https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay)

[de la transición 56 Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018](#) acesso em 21.01.2022

PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.

Leitura complementar

CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.

SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe, Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.

FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

**Atividade 7 - dia 03.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**  
**História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul**

**Atividade 8 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 08.05 – 2 h/a**

**Lideranças populares - mulheres, poderes e lutas**

LISBOA, Teresa Kleba. **Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas**. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007

LISBOA, Teresa Kleba. **Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres?** In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017

LISBOA, Teresa Kleba. **Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes**. Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003

GOHN, Maria da Glória. **Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático**. In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.

RIBES, Sandra C. (org.) **Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes**. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.

MEDEIROS, Silvia. **A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina**. Disponível em: <https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/>

Portal Catarinas. **8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina**. Disponível em: <https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/>

**Atividade 9 – dia 10.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**

## Lideranças populares - mulheres, poderes e lutas

**Atividade 10** – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 15.05 – 2 h/a

**Estado, ONGs, Universidades: a institucionalização dos feminismos**

Bibliografia

PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. *Revista Feminismos*, v. 7, p. 1-16, 2019.

<https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863>

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.

Leitura complementar

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.

COSTA, Ana Alice Alcântara; SARDEMBERG, Cecília Maria B.; VANIN, Iole. A institucionalização dos estudos feministas e de gênero e os novos desafios. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Pensando gênero e ciência*. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisas — 2009-2010. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010, p. 57-72.

PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.

**Atividade 11** - dia 17.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a  
**Estado, ONGs, Universidades: a institucionalização dos feminismos**

**Atividade 12** – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 22.05 – 2 h/a

**Educação das Mulheres e o desafio conservador**

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

**Artigo do Histórias das Mulheres 1 sobre educação**

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Revista Sociedade e Estado* – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.

Leitura complementar

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. *Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul*. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017

**Atividade 13 - dia 24.05 - Aula síncrona pelo Zoom – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**  
**Educação das Mulheres e o desafio conservador**

**Atividade 14 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia**  
**29.05 – 2 h/a**

**O debate racial e a interseccionalidade**

**Bibliografia**

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, e175118, 2017. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso)

[83332017000300510&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso). acessos em 01 mar. 2020. (23p)

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso)

[026X2002000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100011&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-

026X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>.

**Leitura complementar**

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 117-133, Dez. 2003.

MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.

PLATERO, Raquel (Lucas).(Ed.) Intersecciones: cuerpos y sexualidades em la encrucijada. Barcelona:Edicions Bellaterra, S.L., 2012.

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

**Atividade 15 - dia 31.05 - Aula presencial na sala ??????? – das 9:30 até 11:30 –**  
**2h/a**

**O debate racial e a interseccionalidade**

**Atividade 16 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia**  
**5.06 – 2 h/a**

**Representatividade político-partidária e política de cotas**

MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 15 (44) – Out, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt>

PHILLIPS, Anne De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.

FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia?. Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.

ARAÚJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na

- Sociedade Contemporânea: Diálogos Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.
- PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
- SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso)>. access on 17 Feb. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417>.
- COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.
- AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175107, 2017 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 fev. 2018. Epub 08-Jan-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007>.
- MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.
- MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: \_\_\_\_\_ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.

**Atividade 17 - dia 07.06 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a Representatividade político-partidária e política de cotas**

**Atividade 18 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 12.06 – 2 h/a**

**violência política de gênero.**

- PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - [1806-9584-2020v28n267271.pmd \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1806-9584-2020v28n267271.pmd)
- ALBAINÉ, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, 11(21), 335-362.
- AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, María Nohemí González (comp.) Deshilando las violências de gênero. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.
- MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.
- ALBAINÉ, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162



ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61

**Atividade 19 - dia 14.06 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a violência política de gênero.**

**Atividade 20 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 19.06 – 2 h/a**

**Feminismo com sobrenome: indígena, negro, anticapacitista e camponês.**

CHERFEM, Carolina. Relações sociais de gênero e raça: um debate para a luta de classes na licenciatura em educação do campo. Revista Debates Insubmissos, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 5, jan/abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/238155>

SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Antropologia Social, 2016.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404>

BARRETO, Letícia, MAYORCA, Claudia, GROSSI, Miriam. Vadias, putas e feministas: diálogos em Belo Horizonte. Psicologia Social. vol.29. Belo Horizonte 2017 Epub 28-Ago-2017. Disponível em: VADIAS, PUTAS E FEMINISTAS: DIÁLOGOS EM BELO HORIZONTE (scielo.br)

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20ou%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20ou%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf)

MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: intersecções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf>>.

**Atividade 21 - dia 21.06 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a Feminismo com sobrenome: indígena, negro, anticapacitista e camponês.**

**Atividade 22 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 26.06 – 2 h/a**

**Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.**

PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.  
HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. EXPERIÊNCIAS FEMINISTAS NARRADAS NO ESPAÇO VIRTUAL: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais., v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação: Digital.

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf>

Leitura complementar

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.

JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. “A nossa chama está acesa”: gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.

MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010

**Atividade 23 – dia 28.06 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.**

**Atividade 24 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 03.07 – 2 h/a**

**Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.**

MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133

POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos. Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p.67-83, jan/abr 2014.

CHAVES. Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a “marcha” noticiada. Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021

CAPDEVILA, Luc. Resistência Civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (Segunda Guerra Mundial - Anos 1970-1980)

POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). Pensar as direitas na América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.

**Atividade 25 - dia 05.07 - Aula presencial na sala ?????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.**

**Atividade 26 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 10.07 – 2 h/a**

**Feminismos africanos**

GASPARETTO, Vera. Uma antropologia de base e na comunidade: “eu quero criar pontes” - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique. Interthesis, v.

17, 2020. Disponível

em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160>

OYÈRÓNKÉ, Oywùmí. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 *In: La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género*. Editorial en la frontera, Colombia, 2017. Disponível: [https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9\\_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls](https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls)

MAMA, Amina. What does it mean to do feminist research in African contexts? *Feminist Review Conference Proceedings*, 2011. Disponível

em: <https://nigs.ufsc.br/files/2017/07/fr201122a-AMINA-MAMA-Feminist-Research-in-Africa.pdf>

GASPARETTO, V. F. . (2020). MULHERES HEROÍNAS (VAVASATI VATINHENHA) E A REDE FÓRUM MULHER: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano. *Revista Científica Da UEM: Série Letras E Ciências Sociais*, 1(2). Obtido de <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/50>

Leitura complementar:

GASPARETTO, Vera Fátima. O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e68326.pdf>

**Atividade 27 - dia 12.07 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a Feminismos africanos**

**Atividade 28 – Assíncrona - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.07 – 2 h/a**

**Transfeminismos**

YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 28, n. 3, e75614, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2020000300501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2020000300501&lng=en&nrm=iso)>. access on 31 Mar. 2021. Epub Dec 09, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614>.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfemenista. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 10*, 2013. Disponível

em: [http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021\\_ARQUIVO\\_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf)

COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. *História Agora*. 1, 134-161, 2014. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=XLnH-A8AAAAJ&hl=pt-BR>

Bibliografia complementar

JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, feminismo.org.br, 2014. Disponível em <https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/>

SIMAKAWA. Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471

disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609>

**Atividade 29 - dia 19.07 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**  
**Transfeminismos**

**Atividade 30 - dia 26.07 - Aula presencial na sala ????? – das 9:30 até 11:30 – 2h/a**  
Discussão sobre o trabalho final da disciplina, avaliação da disciplina.